

DAS TRIPAS POESIA¹

POETRY FROM THE GUTS

Reinaldo Santos Neves*

A poesia deste livro é poesia da grossa. Grossa não no sentido de grosseira, mas antes no sentido de sólida, espessa, densa. É poesia de um homem que tem um apuradíssimo senso artístico e uma vocação irresistível para a sinceridade. Poesia de um poeta que escava as entranhas do homem que é em busca de sua dignidade e, nessa busca, tudo expõe, tudo revela. Pois Valdo Motta faz das tripas poesia. Não pode fazer de outra forma. Estripa-se todo, estrepa-se todo nessa função vital. Zelota, fanático, missionário da poesia, acredita ferozmente nela como veículo de comunicação entre os homens e até, quem sabe, de redenção humana. Falando de si, da sua provação como homem num mundo em que o homem não conta, Valdo Motta, munido com seu talento e com sua fibra, dá aos leitores uma lição de como ser um ser humano. Uma lição, no fundo, de amor. Porque a poesia de Valdo é por essência e definição uma poesia de amor. É uma pregação de amor, de tolerância, de fé inabalável no gênero humano, apesar de todos os pesares:

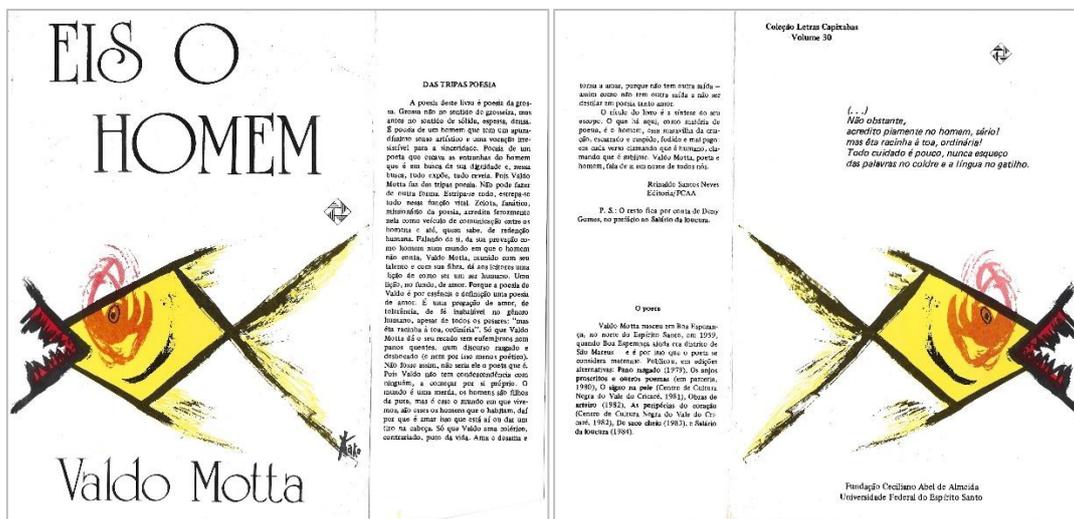
¹ NEVES, Reinaldo Santos. Das tripas poesia [Orelha]. In: MOTTA, Valdo. *Eis o homem: poemas selecionados* (1980/84) Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1987. (Coleção Letras Capixabas, n. 30).

* Escritor e editor aposentado da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

“mas êta racinha à toa, ordinária”. Só que Valdo Motta dá o seu recado sem eufemismos nem panos quentes, num discurso rasgado e desbocado (e nem por isso menos poético). Não fosse assim, não seria ele o poeta que é. Pois Valdo não tem condescendência com ninguém, a começar por si próprio. O mundo é uma merda, os homens são filhos da puta, mas é esse o mundo em que vivemos, são esses os homens que o habitam, daí por que é amar isso que está aí ou dar um tiro na cabeça. Só que Valdo ama colérico, contrariado, puto da vida. Ama e desama e torna a amar, porque não tem outra saída – assim como não tem outra saída a não ser destilar em poesia tanto amor.

O título do livro é a síntese do seu escopo. O que há aqui, como matéria de poesia, é o homem, essa maravilha da criação, escarrado e cuspidor, fodido e mal pago: em cada verso clamando que é humano, clamando que é sublime. Valdo Motta, poeta e homem, fala de si em nome de todos nós.

P. S.: O resto fica por conta de Deny Gomes, no prefácio ao **Salário da loucura**².



Capa de *Eis o homem*, de Valdo Motta, e a orelha “Das tripas poesia”, de Reinaldo Santos Neves.

² GOMES, Deny. Prefácio. In: MOTTA, Valdo. *Eis o homem: poemas selecionados* (1980/84) Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1987. (Coleção Letras Capixabas, n. 30). p. 99-103. [Nota da editoria].